

Pandemia da Covid-19 e Seus Impactos sobre os/as Jovens Rurais do Curso Técnico em Agropecuária:

Estudo de Caso – Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

*Covid-19 Pandemic and its Impacts on Rural Young People on Technical Courses in Agriculture:
Case Study - IF Goiano – Urutaí Campus*

Marlene Aparecida Mesquita¹

Jorge Luiz de Goes Pereira²

RESUMO: Este artigo busca compreender os impactos sofridos pelos jovens rurais do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano diante da Pandemia da COVID-19. Traz os relatos de suas experiências a partir das adaptações que se fizeram necessárias para continuarem os estudos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde utilizamos o método de Estudo de Caso e levantamento de dados através de Rodas de Conversas, entrevistas semiestruturadas e levantamento de documentos oficiais. Podemos observar que muitos foram os desafios enfrentados pelos jovens rurais que se viram diante do inusitado imposto pela Pandemia, levando a descontinuação dos estudos para alguns e um grande esforço para continuarem por outros. Sendo jovens rurais, as dificuldades de acesso à internet e os meios eletrônicos adotados no ensino remoto se somaram ao maior isolamento e distanciamento da escola e dos amigos de classe.

PALAVRAS-CHAVE: projetos de vida, ruralidade, educação do campo, juventude rural, ensino remoto.

ABSTRACT: This Paper seeks to understand the impacts suffered by rural young people on the Technical Course in Agriculture at the Federal Institute of Goiano in the face of the COVID-19 Pandemic. He reports on his experiences based on the adaptations that were necessary to continue his studies. This is a qualitative research, where we use the Case Study method and data collection through Conversation Rounds, semi-structured interviews and collection of official documents. We can observe that there were many challenges faced by rural young people who found themselves faced with the unusual circumstances imposed by the Pandemic, leading to the

¹ Mestra em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9808-3374> Link: E-mail: marlene.mesquita@ifgoiano.edu.br

² Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3788-5661> Link: E-mail: jolugope@uol.com.br

discontinuation of studies for some and a great effort to continue for others. Being rural young people, the difficulties in accessing the internet and the electronic means adopted in remote teaching added to the greater isolation and distance from school and class friends.

KEYWORDS: life projects, rurality, rural education, rural youth, remote teaching.

1. INTRODUÇÃO

Devido a Pandemia da Covid-19, segundo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e demais autoridades sanitárias, foram estabelecidas a paralisação de todas as atividades sociais, dentre elas, as educacionais, com a finalidade de se manter o distanciamento social como medida preventiva para se evitar a transmissão do vírus, para o qual não havia tratamento. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, essa paralisação das atividades pedagógicas presenciais teve início no dia 17 de março de 2020.

Em 4 de maio de 2020, as aulas passaram a acontecer de forma remota, via internet, através das plataformas utilizadas pelo Instituto e dos meios eletrônicos que eram utilizados pelos/pelas adolescentes até então como meios de comunicação, pesquisa e lazer.

A sala de aula foi trocada pela tela do computador, a convivência diária com várias pessoas pela restrita ao núcleo familiar, ficando ainda mais restrita para os alunos residentes nas zonas rurais, a troca da aprendizagem relacional, pela aprendizagem à distância com acesso mais direto somente ao professor e quando absolutamente necessário.

Sabemos a grande importância das interações e do convívio dos adolescentes, é das interações sociais, das conversas, debates, discussões tanto com colegas quanto com professores e com o mundo da escola, que eles vão vendo, observando e elaborando os seus projetos de vida, profissão e futuro. Nesse pensamento, observamos o impacto da Pandemia, desses três anos do Ensino Médio, sendo dois exclusivamente online, conhecemos o real significado para os jovens desse tempo no ensino remoto, privados da experiência do convívio humano, das interações e vivências que o ambiente físico da escola proporciona. Foi possível no decorrer da pesquisa, observar como foram as dúvidas e angústias para os que trancaram ou desistiram.

O objetivo desse estudo foi conhecer as experiências e as possíveis alterações nos projetos de vida vivenciados pelos jovens estudantes da zona rural, que foram matriculados no ano de 2020, do curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Campus Urutaí, durante o

Revista Interdisciplinar

período mais crítico da Pandemia de Covid-19, principalmente durante o ensino remoto adotado pelo IF Goiano.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, onde utilizamos de um Estudo de Caso, tendo em vista que a Pandemia da Covid-19 é uma situação recente e não há muitas informações sobre os seus impactos nos projetos de vida e na formação técnica dos jovens rurais. O Estudo de Caso nos permite uma investigação preservando as características significativas dos fatos, pois estudamos em observação direta dos acontecimentos e entrevistas das pessoas envolvidas (Malheiros, 2011).

O trabalho foi desenvolvido nas dependências do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, no período de agosto de 2022 a novembro de 2023. O Campus está localizado no município goiano chamado Urutaí, na microrregião de Pires do Rio. O município conta com uma população de 3.058 habitantes, viventes na zona rural e urbana, conta ainda com uma população flutuante nos períodos letivos do Instituto.

O Campus Urutaí conta com um corpo discente composto por alunos de várias cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados, pois oferta alojamentos. No início da Pandemia da Covid-19, o Campus contava com 500 residentes.

São ofertadas anualmente no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, 160 vagas, divididas em quatro turmas de 40 alunos, no ano de 2020, o total de matriculados foram 142 alunos. Desse total, somente 18 alunos matriculados, eram residentes na zona rural, sendo eles, o foco da pesquisa, já que iniciaram o curso antes da Pandemia. Dos 22 alunos que terminaram o curso no tempo regular em 2022, seis são oriundos do meio rural.

Nesse estudo, foram inclusos os discentes que concluíram o curso, os que estão tentando concluir e os que evadiram. Para a obtenção dos dados consistentes, utilizou-se pesquisa na secretária do Instituto, no programa (SUAP) na internet, nas Rodas de Conversas e entrevistas com discentes que se dispuseram a participar da pesquisa.

Para tanto, foram organizadas Rodas de Conversas e entrevistas com as mesmas perguntas, com os estudantes de áreas rurais matriculados no ano de 2020, selecionados dentre os 57 alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Revista Interdisciplinar

A técnica de Rodas de Conversas nos oferece a oportunidade de uma prática dialógica de pesquisa de cunho qualitativo, que permite o exercício do pensar compartilhado, contribuindo com a reflexão e o diálogo do grupo, dando autonomia a todos na participação e exposição dos fatos e no compartilhamento das vivências, possibilitando assim a significação dos acontecimentos. Essa técnica permitiu também que os participantes refletissem acerca do seu cotidiano e das mudanças sofridas durante a Pandemia em relação aos estudos, a escola, ao trabalho e ao seu projeto de vida.

Justificou-se o uso da Roda de Conversa na pesquisa de Estudo de Caso, pelo poder da participação ativa que é o ponto central desta técnica. Foram realizados três encontros onde tudo foi devidamente gravado para a transcrição no final.

Utilizamos de dados dos Registros Acadêmicos do Campus para nos ajudar a identificar os alunos que prosseguiram, trancaram, evadiram. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma amostra desses jovens. Para análise dos dados, utilizamos a Técnica da Análise do Discurso, que consiste em um procedimento metodológico aplicado, especialmente nas pesquisas qualitativas que partem do princípio que a realidade não existe só, mas na interpretação da realidade e a fala é a expressão mais simples para comunicar a interpretação de um fenômeno (Malheiros, 2011).

Foi feita uma reunião informal com o objetivo de conversar e tirar dúvidas dos alunos sobre o processo. No final, confirmamos quem iria participar, esses assinaram o Termo de Livre Consentimento dos seis, somente quatro se dispuseram a participar, sendo três moças e um rapaz, foram realizados novos contatos com os dois que não concordaram, mas eles se recusaram, assim prosseguimos as Rodas de Conversa com os quatro alunos.

Os seis alunos restantes, após trancar devido à Pandemia, ainda não concluíram, mas seguem estudando, dois deles, sendo uma moça e um rapaz, concordaram em serem entrevistados, as entrevistas aconteceram individualmente, em momentos diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Pandemia da COVID-19 e a Educação: novos desafios

Historicamente, a educação escolar ocorre na sala de aula, sendo que tal ambiente é construído e planejado para dar origem a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, no qual os professores possam colocar em prática, as propostas pedagógicas inovadoras e

Revista Interdisciplinar

contextualizadas, com as necessidades dos alunos e a realidade do meio em que vivem. Com a Pandemia da Covid-19, foi preciso buscar maneiras para que a educação continuasse, mesmo que os alunos não pudessem ir à escola, precisando resguardar-se, e as suas famílias, bem como os profissionais. A Pandemia da Covid-19 afetou todo o mundo e, segundo Silva e Silva (2020), a educação precisou passar por mudanças, adaptando-se as necessidades sociais, respeitando o direito à educação dos alunos.

Em março de 2020, foram suspensas as aulas presenciais nas escolas brasileiras, conforme decisão do Ministério da Educação e Cultura (MEC). As instituições de ensino tiveram que passar a utilizar plataformas digitais para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Modificou-se a prática docente, e os professores precisaram enfrentar o desafio de ensinar de forma virtual, mediante o contato constante com diferentes ferramentas tecnológicas e necessitando incentivar os alunos nesse novo formato de aulas, tendo em vista que muitos deles, também, não tinham acesso ou familiaridade com as tecnologias. Tudo que era realizado de forma presencial, agora ganhavam novos formatos, até mesmo os processos de planejamento, registros em diários, reuniões pedagógicas e avaliações.

Segundo Santos e Fernandes Neto (2021), além de fazer com que houvesse a necessidade do isolamento social, a Pandemia modificou as rotinas presentes no processo de ensino-aprendizagem, levando as instituições de ensino a vivenciarem uma nova realidade, com muitos desafios. Para Bozkurt e Sharma (2020), estudantes de todo o país foram afetados pela necessidade do ensino remoto. As Secretarias Municipais de Educação precisaram desenvolver planos de contingenciamento para dar continuidade ao ano letivo, surgiram assim novas formas de ensino e aprendizagem.

O Conselho Nacional de Educação através do Parecer nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020, propôs-se discutir orientações educacionais destinadas a organização das atividades pedagógicas a serem realizadas de forma presencial ou não presencial durante a Pandemia, assim o atendimento remoto passou a ser debatido (Brasil, 2020).

Tudo isso afetou não apenas a vida dos alunos, mas também dos professores, nem todos estavam habilitados a ministrar aulas *online* ou tinham grande contato com as tecnologias, que se faziam necessárias naquele momento (Silva; Silva, 2020). Assim, tecnologias tornaram-se mais necessárias. Contudo, nem todas as instituições possuíam a mesma infraestrutura, os profissionais

Revista Interdisciplinar

não sabiam lidar com as tecnologias da mesma forma, gerando profundas dificuldades em muitos alunos, tanto no uso da tecnologia, como da educação longe da figura do professor, principalmente em famílias onde os pais tinham pouca ou nenhuma escolaridade e não podiam auxiliá-los.

Com a Pandemia, a educação viu-se diante de novos desafios, porém, aqueles problemas que já existiam na educação continuavam a existir. Essas demandas demonstraram a necessidade de atualização dos métodos de ensino e aprendizagem, de forma a possibilitar no isolamento social melhor aprendizagem possível, através de novas ações pedagógicas.

Segundo Silva e Silva (2020), a Pandemia atingiu todo o mundo, gerando situações atípicas e a educação escolar foi uma das áreas que mais sofreram, em especial os jovens que se viram diante de tantas situações novas, traumáticas e impactantes. Tudo mudou nas suas vidas e de forma muito rápida, sem tempo para adaptações. Como se tudo isso não fosse o bastante ainda teriam que continuar os estudos, só que de uma forma um tanto diferente e solitária.

Promover uma educação em tempos de Pandemia não foi fácil, porque foi necessário possibilitar que os alunos continuassem a estudar, a se desenvolver e a aprender. Planos e projetos de vida foram modificados, seja na zona urbana ou rural, agindo diretamente sobre os jovens das propriedades rurais, onde tiveram que optar por trabalhar e estudar, ou só tiveram uma opção, o trabalho.

Foram várias alterações presenciadas no decorrer da Pandemia e no retorno ao presencial, onde vários foram os motivos para que a vida de todos no Instituto sofresse modificações, com os alunos essas alterações já acontecem muito, o tempo de curso passa rápido, cada dia, mês, ano, as mudanças são muito perceptíveis. O contexto da Pandemia pareceu tudo ainda mais rápido. Muitos alunos começaram no presencial e encerraram *online*, outros iniciaram *online* e terminaram presencial, como o caso dos alunos aqui pesquisados.

3.2 Os Impactos da Pandemia COVID-19: alguns relatos dos jovens estudantes rurais

Os discentes pesquisados relataram situações diferenciadas, dentre elas, dificuldades de acesso à *internet*, falta de equipamentos necessários, família sem condições culturais para assessorá-los e muitas situações mais complicadas, como ajudar a família no trabalho ou trabalhar fora para ajudar na manutenção da família, uns puderam continuar estudando, outros tiveram de trancar ou desistir.

Revista Interdisciplinar

Vivenciamos essas realidades com o grupo pesquisado. O jovem abaixo traz um contexto de vida difícil. Ajudou nos trabalhos como relata, mas tanto ele quanto sua irmã tiveram condições de seguir com os estudos e concluíram o curso no tempo regular, fizeram o primeiro e o segundo ano *online* e o terceiro no presencial em 2022. Ele fala sobre suas experiências:

“Na Pandemia tava tudo parado. Eu tava lá ajudando em relação a lavoura, com as plantas. Depois, a gente voltou a estudar, não tinha mais como. Sou eu e minha irmã, meus pais são separados, ele paga a pensão, mas ainda tem o leite, ele paga mas é muito pouco” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

Foram várias as dificuldades trazidas pelo período da Pandemia, diminuiu as atividades econômicas em todo o país muitas famílias passaram por dificuldades, inclusive as que atuavam no meio rural. Santos (2021) considera que a Pandemia trouxe consequências sobre a vida de todas as pessoas, foi preciso buscar estratégias de enfrentamento, para evitar a disseminação da doença, fazendo necessário o distanciamento físico.

No ambiente rural, os/as jovens, pela vontade de se movimentarem como de costume, foram bem privados durante a Pandemia para evitar contrair a doença e repassá-la aos pais e familiares mais vulneráveis. O aluno relata que antes da Pandemia, a vida social era movimentada e que diminuiu bastante, deixando de ter as festinhas onde se reuniam.

“Diminuiu bastante, né? Porque na escola quando estudei lá na zona rural, sempre tinha, festinha, o pessoal se reunia lá, os estudantes, pra ajudar quem tá formando, né” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

No ambiente rural, os impactos podem ter sido menores do que os sofridos na zona urbana, visto que as aglomerações são menores. Há de se considerar que, segundo Claudino (2020), a Pandemia de Covid-19 que apresentou pico em 2020, trazendo consequências e crises em todas as dimensões da vida humana. Todos os ramos sociais e da economia sofreram consequências intensas. Segundo o autor, setores como a criação e comercialização animais receberam impactos mais imediatos, inclusive nas possibilidades de comercializar (Claudino, 2020).

Com tudo isso, os/as jovens da zona rural viram-se em meio a essa realidade, de terem suas atividades rotineiras modificadas, mesmo assim, a jovem pesquisada, considerava que para quem vivia na cidade era ainda pior, ficava mais limitado:

“Eu acho que quem mora na cidade sentiu mais medo. A gente ficou 2 anos fechado, aí em casa, você não tá vendo tudo em volta. Na fazenda é mais livre né” (Moça, 18 anos, participante da roda de conversa).

Uma aluna citou que na zona rural também enfrentaram problemas como a violência que acabou aumentando no período da Pandemia, pois com o isolamento diminuiu o policiamento que já era pequeno, ela disse:

“O problema maior da fazenda nesse tempo é que teve bastante roubo. Até porque não chega ninguém, tá mais parado, aí teve bastante” (Moça, 18 anos, participante da roda de conversa).

Muitas pessoas acabaram sentindo-se ainda mais isoladas, pois não estavam resguardadas nem mesmo pela segurança pública e ficaram mais à mercê das ações de criminosos. Machado e Malagolli (2021) consideram que a Pandemia da Covid-19 impactou negativamente os pequenos produtores rurais de todo o país, agindo sobre questões como segurança, saúde, produção, comercialização, renda e formas de comunicação. Eles precisaram se superar para enfrentarem os desafios impostos pela doença e pelo isolamento, muitos perderam amigos e familiares para a doença, parte de sua produção com a queda nas vendas e na renda e ainda enfrentaram a crescente violência.

Outro aluno relatou que não via muitas perspectivas para além da Pandemia de Covid-19, pois temia que os casos não diminuíssem e as aulas não voltassem, ele disse:

“Com o tanto de casos que teve de morte, eu achava que não voltava, eu achava que ia continuar, porque muitos professores já estavam acostumados com o esquema de dar aula online, eu achava que ia continuar” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

Em muitos casos, vários jovens acreditaram que as aulas *online* permaneceriam por mais tempo, sendo uma alternativa mais viável para muitos que moram na zona rural e que precisariam continuar estudando, mesmo com a doença ainda circulando entre as pessoas. Segundo Lima, Paiva e Goulart (2021, p. 1),

em todo o país, diante à suspensão das atividades escolares [...], a educação se viu do dia pra noite em uma situação de incertezas de quando iriam voltar, se aulas à distância seria a saída para a problemática surgida tão repentinamente.

Revista Interdisciplinar

tais incertezas, certamente, atingiram também os alunos que precisaram repensar seus objetivos imediatos e futuros, pois muitos não sabiam como terminaria a Pandemia, sobre essas dificuldades dos/as alunos/as a autora coloca:

Será necessário ter sensibilidade para a diversidade de situações enfrentadas por todos os envolvidos quanto ao que se passou nas tentativas de manutenção das atividades escolares e das aprendizagens, efetivadas ou não, nesse período transitivo agudo da Pandemia pela Covid-19 (Gatti, 2020, p. 35).

Os/as alunos/as falam sobre como foi voltar a estudar depois da Pandemia. Uma aluna cita que foi desanimador, tudo havia mudado no seu quarto na residência estudantil, todos/todas os/as colegas eram diferentes, na sala de aula tudo estava diferente, muitos haviam perdido familiares, amigos e conhecidos:

“Quando eu cheguei, voltei, muitos tinham desistido, meu amigo faleceu, foi puxado né? Aí no meu quarto tinha uns 3 lá, de Minas, só que aí, tipo assim, eu sempre fui fácil de fazer amizades. A gente começou a conversar, né? Foi conversando, conhecendo, aí assim, foi fácil, né? A gente não conhecia, tava desanimado né? Mas aí a gente fez novas amizades” (Moça, 18 anos, participante da roda de conversa).

Muitas perdas e dificuldades precisaram ser enfrentadas para que os/as jovens voltassem a estudar, retomassem suas atividades e seus sonhos. Era um recomeço, após 2 (dois) anos, tudo havia mudado para esses/as jovens, dos colegas de antes, restaram poucos, muitos desistiram e outros ficaram para trás. Quanto aos projetos de vida era uma retomada, um recomeço, muito a aprender e a correr atrás. No ensino remoto, aprenderam muito, mas muito mais ainda estava por aprender, Segundo Saviani e Galvão (2021, p. 42):

o “ensino” remoto ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc.

Por mais que o ensino a distância tenha trazido benefícios aos alunos diante da necessidade do isolamento social, as atividades realizadas na escola, com a presença física de alunos/as e professores/as ainda se mostram essenciais. As dificuldades vivenciadas durante a Pandemia também puderam ser vencidas pelas amizades e trocas de experiências, como afirma uma das alunas:

“O Vitor tava com dificuldade, a gente sempre conversou, aí acabou que eu e a P1 começamos a conversar assim. Sempre tava conversando pra se ajudar, principalmente durante a Pandemia. Depois a gente chegou aqui e continuou a conversar” (Moça, 18 anos, participante da roda de conversa).

Revista Interdisciplinar

A troca de informações, de experiências, até mesmo de afeto e apoio entre os alunos, auxiliou para que muitos continuassem a estudar e não desistissem dos seus cursos durante a Pandemia. O isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19 gerou dificuldades de convivência social, resultando no isolamento dos/as jovens em seu ambiente familiar, causando prejuízos educacionais (Senado Federal, 2023). Surgiram (ainda) doenças psicossomáticas e muitas delas, ocasionadas pelo tempo excessivo de exposição ao uso da *internet*, já que por não poderem sair de casa, os/as jovens utilizavam a *internet* para interagir, assim como para estudar.

Os/as alunos/as citam as dificuldades de aprendizagem das aulas, pois muitos deles/as moram em locais coletivos, falam ainda que vários colegas desistiram do curso, porém ressaltam que foi necessário isolamento após o retorno, visto que em várias salas de aula os alunos foram acometidos da Covid-19. Como citado por esta aluna:

“Da nossa turma, do 1ºB, tem 5 pessoas na nossa sala, aí só aumentou. Aí acabou a Pandemia, a gente voltou. Muitos casos aqui no IF aconteceram. Eu fiquei isolado muitas vezes no meu quarto. Eu achava que ia fechar de novo. Mais da metade da turma pegou. Um ficou doente, todo mundo junto na sala, quando um começou a sentir os sintomas, todo mundo foi fazer o exame, tinha pegado” (Moça, 18 anos, participante da roda de conversa).

Havia, o medo da doença, a necessidade de resguardar a vida, a necessidade de dar uma pausa em sonhos e aos projetos de vida estabelecidos. Um dos alunos exalta que as aulas *online* foram importantes para manter os alunos nos cursos, porém, houve prejuízos a aprendizagem, uma vez que:

“É que nas aulas práticas, a gente tá vendo, tá fazendo alguma coisa, a gente aprende melhor. Pondo a mão na massa. Nas aulas online, a gente tá ali convivendo, tá vendo, mas muitas vezes não presta atenção. Como era todo mundo, a gente ia se conversando, e tentando se ajudar. Lá em casa não tinha internet, mas aí meu pai colocou. Aí melhorou. Aí a gente comprou um notebook” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

A última fala do aluno é sobre as dificuldades das aulas *online*, da falta dos meios, para os que tinha os meios, as dificuldades de lidar com tais tecnologias. Santos (2021) também reflete sobre tal questão, afirmando que, em muitos territórios rurais, o acesso à *internet* ainda não é uma realidade, muitos jovens vivenciaram o atraso escolar por estudarem em instituições públicas e assim sofreram ainda mais com os danos causados pela Pandemia.

Muitos estudantes conseguiram trabalho durante a Pandemia, já que os cursos só estavam funcionando de forma *online*, ajudando assim na renda de suas famílias e muitos deles/as dizem

Revista Interdisciplinar

que foram auxiliados por seus patrões para não deixarem de estudar, como é o caso do aluno que afirmou:

“Eu tava trabalhando, então, na lavoura sempre tem o que fazer. Tenho aula tal hora, aí ele falava, quando tiver as coisas você fala comigo. Mas o patrão falou que na hora das aulas era pra eu parar e ir assistir, fazer as coisas que tinha de fazer. Eu não precisei ficar sem fazer, eu não me arrependo de não ter parado” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

Essa alternativa de trabalhar em outros locais foi comum a muitos estudantes, como afirma Santos (2021, p. 13) ao citar que:

A alternativa proposta pelo grupo de jovens foi buscar uma maneira de se adaptarem ao momento atual, enfrentando a situação a partir da construção de resposta ágil à crise que se instaurou na comunidade, quando as agricultoras temiam bastante a Pandemia, não apenas a doença, mas as consequências econômicas decorrentes dela (Santos, 2021, p. 13).

Tais jovens e suas famílias tiveram que se reinventar, buscar novas alternativas em um período que trouxe tantas mudanças e dificuldades. Muitos jovens que estavam apenas estudando, aproximaram-se da produção de sua propriedade, tiveram mais tempo para conviver com os pais, com as atividades da propriedade e até mesmo para colocar conhecimentos adquiridos em prática.

As más lembranças são citadas por vários alunos como o caso dessa afirmação:

“Quando eu vim pra cá, viemos muitos da turma, então tinha muitos conhecidos, viemos todos juntos. Aí, na Pandemia, eu perdi um colega que estudava com a gente. Sofreu um acidente de moto, faleceu. Os demais, muitos desistiram do curso, parou, não quis vir mais, trançou, desistiu do curso. Dos oito colegas que começaram, sobrou só eu” (Rapaz, 18 anos, participante da roda de conversa).

Essas lembranças acabaram marcando a vida desses/as alunos/as que tiveram de mudar seus planos, se adaptarem aos acontecimentos da Pandemia, continuarem se protegendo já que ainda não tinha acabado tudo. Restava pensar nos estudos, retomar os sonhos que deixaram em segundo plano. Contudo, mesmo com as tristezas e dificuldades apontadas por estes/as jovens como a perda dos amigos, as dificuldades que ficaram com o sistema do ensino adotado, através das plataformas de *internet*, e com o retorno às aulas presenciais e momentos de isolamento e incertezas, para um grupo dos estudantes entrevistados, havia muito a comemorar, já que mesmo diante das dificuldades eles continuaram e iriam terminar o curso tempo certo, com todos os contratempos, eles estavam entre a minoria dos que não foram obrigados a parar e recomeçar no retorno ao presencial.

4. CONCLUSÃO

Nesse estudo, observamos que muitos foram os desafios que se apresentaram diante da pandemia da COVID-19 para a educação brasileira. Essa situação não foi diferente para os/as jovens do Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, mais especificamente para aqueles e aquelas matriculados no Curso Técnico em Agropecuária, que serviram como sujeitos do estudo aqui apresentado.

Muitos dos alunos e alunas participantes da pesquisa viveram essas questões. Quase todos trabalhavam para contribuir com a renda familiar, mesmo que só ajudando nas atividades produtivas que traziam os meios de subsistência da família. Com a pandemia, eles e elas deixaram os estudos e voltaram para casa para contribuir nos trabalhos e até mesmo arrumar trabalho fora da propriedade, para levar dinheiro para casa, visto que, em muitos casos, era mais fácil para eles/elas, porque a família os considerava como mais fortes, mais resistente a doença.

Objetivando os fatos, sabemos que, por vários motivos, muitos dos/as alunos/as desistiram, trancaram e outros optaram por continuar e concluíram. Mas, diante do inevitável, a ligação mundial via internet foi fundamental para continuarem. Ela permitiu às escolas manter as aulas e o vínculo com os/as alunos/as, mesmo que só em aspecto teórico, com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo Coronavírus. Instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais. Muitos dos/as jovens pesquisados não conseguiram prosseguir com os estudos durante a pandemia e muitos foram os fatores a contribuir com as mudanças nos projetos de vida. Sabe-se que as condições estruturais no campo são diferentes da cidade. Além desses/as jovens enfrentarem a dificuldade de acompanhar as aulas via internet e por meios eletrônicos, ainda se sentiram desmotivados por estarem isolados dos amigos e da escola. O futuro se tornou incerto quanto a conseguirem realizar seus projetos de vida, pois muitas mudanças foram necessárias em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, New Delhi, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020.

Revista Interdisciplinar

BRASIL. **Conselho Nacional da Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 07 de julho de 2020. Brasília, DF: CNE, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2019/05/PARECERVolta-%CC%80s-aulas-V5-MH.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CLAUDINO, L. S. D. Impacto dos primeiros meses da pandemia Covid-19 sobre a agricultura familiar do Pará e como a agroecologia pode apoiar sua superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 40-54, 2020.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 15 set. 2020.

LIMA, E. B.; PAIVA, S. C.; GOULART, J. C. Ensino a distância frente à pandemia COVID-19. **Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, p. 20-31, 2021.

MACHADO, A. P.; MALAGOLLI, G. A. Os impactos da pandemia do Covid-19 no Agronegócio Brasileiro. **Interface Tecnológica**, v. 18, n. 2, p. 500-512, 2021.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. A REINVENÇÃO DA RODA: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 15, n. 5, p. 24-35, 2014.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a “falácia” do ensino remoto. **Universidade e Sociedade**, v. 31, n. 67, p. 36-49, jan. 2021.

SANTOS, W. M.; FERNANDES NETO, I. P. Os desafios do ensino remotos tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-12, 2021.

SILVA, J. E. N.; SILVA, M. G. R. Práticas docentes em tempos de pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social. In: RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. dos (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, p. 58, 2020.

SENADO FEDERAL. Impactos da pandemia na educação no Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 25 set. 2023.